

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES
PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

Diego de Oliveira

PROJETO HORTA: Uma proposta interdisciplinar na EJA

Belo Horizonte
2019

Diego de Oliveira

PROJETO HORTA: Uma proposta metodológica na EJA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Débora Mariz

Belo Horizonte

2019

O48p
TCC

Oliveira, Diego de, 1986-

Projeto Horta [manuscrito] : uma proposta metodológica na EJA / Diego de Oliveira. - Belo Horizonte, 2019.
31 f., il.

Orientadora: Débora Mariz

Monografia (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.
Inclui bibliografia e apêndices.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Hortaliças.
3. Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação.
I. Mariz, Débora. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. III. Título.

CDD- 374

Catálogo da Fonte¹ : Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

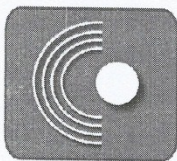
Bibliotecário²: Albert Torres CRB6 - 2582
(Atenção: É proibida a alteração no conteúdo, na forma e na diagramação gráfica da ficha catalográfica⁴.)

1 Ficha catalográfica elaborada com base nas informações fornecidas pelo autor, sem a presença do trabalho físico completo. A veracidade e correção das informações é de inteira responsabilidade do autor, conforme Art. 299, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940 - "Omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita..."

2 Conforme resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia nº 184 de 29 de setembro de 2017, Art. 3º - "É obrigatório que conste o número de registro no CRB do bibliotecário abaixo das fichas catalográficas de publicações de quaisquer natureza e trabalhos acadêmicos".

3 Conforme Art. 297, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940: "Falsificar, no todo ou em parte, documento público, ou alterar documento público verdadeiro..."

4 Conforme Art. 297, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940: "Falsificar, no todo ou em parte, documento público, ou alterar documento público verdadeiro..."



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação de Educadores para
Educação Básica

ATA DE DEFESA DO OCTINGENTÉSIMO VIGÉSIMO OITAVO TRABALHO FINAL DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “**PROJETO HORTA: uma proposta interdisciplinar na EJA**”, do(a) aluno(a) **Diego de Oliveira**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Débora Mariz (orientador) e Franz Galvão Piragibe. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho APROVADO, atribuindo-lhe a nota 9,1, conceito A. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Luciana Gomes da Luz Silva, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) _____

Diego de Oliveira

Registro na UFMG: 2018750687

Débora Mariz

Professor(a) Orientador(a)

Franz Galvão Piragibe

Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Luciana Gomes da Luz Silva

Luciana Gomes da Luz Silva
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação de Educadores para Educação Básica

RESUMO

O projeto Horta, uma proposta interdisciplinar na EJA, foi elaborado levando em consideração a utilização dos espaços ociosos da escola e as experiências profissionais dos educandos. Nesse sentido, além de se apropriar das áreas inutilizadas, o projeto ofereceu a possibilidade de atividades mais significativas e prazerosas. Também viabilizou outros trabalhos em rede como a Educação Ambiental, o conhecimento e desenvolvimento das Tecnologias Sociais, a reeducação alimentar e a concepção e prática de uma Economia Solidária e Empreendedorismo.

A realização do plano de ação foi durante todo o segundo semestre letivo de 2018 e teve como objetivo propor uma metodologia interdisciplinar e uma sequência didática para a Educação de Jovens e Adultos - EJA através da execução do Projeto Horta.

Os alunos realizaram uma avaliação da proposta e uma auto avaliação mediante sua participação no projeto. Destacando como principais resultados desta avaliação: à importância do projeto para os alunos; indicação para realização da proposta em outras escolas; necessidade de atividades externas e de ambientes de aprendizagens não tradicionais; a importância do aspecto estético da escola, da estrutura física e da conservação do meio ambiente.

A realização do projeto interdisciplinar horta nesta unidade de ensino trouxe resultados significativos acerca da aquisição de habilidades e competências, na diminuição da evasão e da indisciplina, no protagonismo dos jovens e nos aspectos estéticos da estrutura física da escola.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Horta, Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
1.1 Experiências na docência	6
1.2 A escola	7
1.3 Por que implantar o projeto horta?	8
1.4 A proposta metodológica do projeto.....	9
1.5 Justificativa.....	9
1.6 Objetivos	12
1.6.1 Objetivo geral.....	12
1.6.2 Objetivos específicos	12
2. DESENVOLVIMENTO.....	13
2.1 Plano de ação	13
2.2 Avaliação do projeto pelos alunos.....	21
2.2.1 Grupo de perguntas sobre o Projeto Horta	22
2.2.2 Grupo de perguntas sobre a frequência e participação.....	23
2.2.3 Grupo de perguntas sobre o ambiente escolar.....	24
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
4. REFERÊNCIAS	28
5. ANEXO	30
6. APÊNDICE	31

1. INTRODUÇÃO

1.1 Experiências na docência

Minha escolha profissional ocorreu por volta dos dezessete anos quando ministrava aulas voluntárias de *Taekwondo* em uma comunidade carente de Belo Horizonte. Notei prazer naquelas atividades e me sensibilizei com a demanda de cuidado e atenção daquelas crianças e adolescentes, assim resolvi cursar Educação Física (ingressei em 2005 e formei em 2009). A graduação abriu minha mente para novas possibilidades de projetos sociais e na minha carreira profissional onde me interessei pelo cargo público. Assim que me graduei, realizei a prova de concurso para trabalhar na Rede Municipal de Belo Horizonte de Educação no qual obtive aprovação, porém o ingresso ocorreu quase quatro anos depois, devido a minha classificação. Neste período trabalhei na Rede Estadual de Educação e na rede privada através de contratos.

Ao longo da minha carreira profissional, realizei vários cursos e formações, sendo o de Aperfeiçoamento em Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Diversidade o que me motivou a realizar esta especialização. Destas formações obtive um progresso extremamente significativo em minhas ações políticas e pedagógicas, não apenas dos conhecimentos adquiridos, mas também pela ampliação das experiências com os pares e com os espaços nos quais tive a oportunidade de conhecer.

A formação em EJA na Diversidade me motivou a trabalhar com este segmento de ensino conhecendo novas metodologias e compartilhando novos conhecimentos acerca do trabalho, tecnologias sociais, economia solidária e empoderamento. Experiência que me possibilitou palestrar para a comunidade escolar em 2017 na Escola onde trabalho com o 3º ciclo do ensino fundamental sobre o “mundo do trabalho” trazendo novas perspectivas de vidas e de funções laborativas para aquele determinado público, anteriormente inferiorizado e desmotivado profissionalmente.

Comecei a trabalhar com EJA paralelamente com Educação Física na Rede Estadual de Ensino em 2009 até 2012. De 2013 a 2014 atuei na mesma rede, porém no segmento Técnico profissionalizante com o conteúdo Ergonomia e Educação Laboral. Já em 2014 ao ingressar na Rede Municipal de Belo Horizonte, trabalhei com EJA e Ensino Fundamental. Além do trabalho em escolas já realizei atividades profissionais voluntárias

em Organizações não governamentais – ONG's e atividades profissionais em programas sociais como o Programa Fica Vivo, Programa Segundo Tempo, Projeto Abrindo Espaços, Programa Vida Ativa e BH Cidadania.

Minha experiência profissional com a EJA ampliou minhas metodologias fazendo com que me atualizasse cada vez mais e propusesse inovações através de projetos, feiras e atividades externas.

1.2 A escola

A E.M. Honorina Rabello, atualmente possui doze turmas de Educação de Jovens e Adultos – EJA, o atendimento ocorre na própria escola e em outros dois espaços na comunidade (EJA externa) do Bairro Goiânia e Maria Goreth. A EJA externa situada na E.E. José de Alencar que possui uma peculiaridade em relação à estrutura física, pois há vários espaços inutilizados com grande potencial para práticas de atividades escolares. Nessa EJA externa, há atendimento de cinco turmas, uma no turno da manhã (Alfabetização) e quatro no noturno (Alfabetização, Intermediária e Certificação). As turmas de alfabetização são compostas em sua maioria pelo público feminino, negras, realizam serviços domésticos e autônomos, apresentam idade acima dos 40 anos. Há também um maior número de pessoas com deficiência e com sofrimento mental comparado as demais turmas. As duas turmas de alfabetização possuem média de 22 alunos frequentes em cada.

A turma intermediária apresenta maior equilíbrio em relação a gênero, possui alunos com idades entre 15 e 64 anos. Os alunos possuem maior empregabilidade e aposentadoria, enquanto grande parte das alunas está desempregada, possuem prole e são negras. A única turma intermediária possui a média de 20 alunos frequentes.

As turmas de certificação apresentam equilíbrio de gênero, em sua maioria são adolescentes e jovens entre 15 e 24 anos, possuem históricos de retenções e indisciplinas no ensino regular. As turmas de certificações são as que apresentam maior número de mães solteiras e jovens, alunos com passagens por medidas socioeducativas, desempregados e uma maior diversidade sexual. Ambas apresentam uma média de 25 alunos frequentes.

Quanto aos docentes, a unidade externa possui uma Coordenadora e seis professores. Nas duas turmas de alfabetização possuem uma professora de uni docência

com habilitação em Pedagogia. Os demais, com formações específicas, atuam junto à turma intermediária e de certificação.

1.3 Por que implantar o projeto horta?

Assim que entrei na unidade externa da Escola onde é ofertado a EJA, notei em sua estrutura física possibilidades de mudanças e inovações. É uma Escola em desuso da esfera estadual, possui logo em sua entrada um espaço para jardim de canto a canto ao lado do muro. Suas paredes com aqueles tijolos vermelhos alicerçados por colunas cinzas junto ao espaço de jardim sem plantas e flores apenas com árvores velhas, não traziam ao ambiente uma boa receptividade. Nos canteiros e demais partes externas do local também não possuíam flora.

Diante deste incômodo, durante todo o primeiro semestre de 2018 fui conhecendo os alunos e suas atividades laborais e de lazer. Ao conceber o ofício de jardinagem, de pintor, de pedreiro e de alguns conhecimentos da agricultura entre os discentes, logo comecei a propor um mutirão para promover uma transformação na Escola. Entretanto, não poderia realizar tal movimento sem o consentimento dos meus superiores e principalmente de forma “ativista”. Era preciso um planejamento. Dialogar com a equipe docente sobre as possibilidades e desafios, e logo adiante apresentar a proposta para todos os discentes.

Ao realizar o planejamento e estudar mais sobre esta proposta, me deparei com possibilidades que um projeto de uma horta coletiva poderia trazer ao nosso ambiente escolar. Sendo assim, organizei junto aos demais profissionais um cronograma de atividades através de uma proposta interdisciplinar e com sequência didática que viesse a atender algumas demandas. Nesse sentido, além da mudança do espaço físico, compreendemos que as transformações na vida dos educandos seriam mais importantes ao final da proposta. Assim, elencamos como demanda a apropriação do espaço pelos discentes, tornar as aulas mais significativas, estimular o empoderamento e o protagonismo juvenil, contribuir para a diminuição da evasão escolar, a conservação do ambiente e o desenvolvimento de uma cultura de paz na Escola. O planejamento mudou de uma simples iniciativa para um projeto totalmente desafiador. Mesclar um projeto desta magnitude junto às atividades escolares do cotidiano, inicialmente parecia algo bastante

complicado, com isso a equipe precisou se envolver com o tema e principalmente com os educandos no processo de introdução do projeto.

1.4 A proposta metodológica do projeto.

Antes de iniciar o segundo semestre de 2018, foi realizado o mapeamento de todos os espaços, organizando e contabilizando a materialidade e principalmente os desejos dos discentes mediante a apresentação da proposta. Diante das informações a equipe de professores realizaram um planejamento e um cronograma das atividades temáticas conforme o calendário letivo. Neste momento é significativo envolver as atividades avaliativas ao projeto e principalmente as atividades de excursões, de apresentações, e feiras. Todo este processo foi realizado durante o mês de Agosto sofrendo reajustes conforme ocorriam demandas.

As atividades temáticas foram pensadas envolvendo as áreas do conhecimento com as dimensões do trabalho, da territorialidade, da corporeidade e da memória. Sendo assim, foram estruturados cinco ciclos temáticos: Horta e solo; educação ambiental e sustentabilidade; tecnologia social; reeducação alimentar e saúde; empreendedorismo e economia solidária. Cada ciclo apresentou uma sequência didática com possibilidade de retorno a cada tema quando necessário conforme as demandas dos alunos ou por necessidades pedagógicas que poderiam surgir. Foi desenvolvido um cronograma apresentando cada ciclo temático conforme sua duração e sua relação com as áreas do conhecimento. Cada professor conforme sua disciplina apresentou seus conteúdos teóricos e práticos em sintonia com o cronograma juntamente com suas avaliações e atividades externas.

Além das avaliações quantitativas, todos realizaram uma avaliação e uma auto avaliação através de um questionário contendo quatorze perguntas separadas em três vertentes: o projeto horta, participação e frequência, ambiente escolar.

1.5 Justificativa

A Educação de Jovens e Adultos - EJA na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte tem como público estudantes maiores de 14 anos alfabetizados ou não, conforme a Resolução N° 001/2003 de 05/06/2003. O artigo 1º desta Resolução institui as

diretrizes da EJA a serem implantadas e aplicadas nas instituições observando a oferta, estrutura, organização e funcionamento desta modalidade educativa no Sistema Municipal de Ensino da Prefeitura de Belo Horizonte - PBH. Ela ainda afirma em seu artigo 3º que esta modalidade de ensino é destinada aos cidadãos que não frequentaram e/ou não concluíram a Educação Básica e tem como objetivo assegurar o direito de tais cidadãos à educação.

Os estudantes da EJA são reflexos dos resultados de uma política educacional historicamente excludente. Como apontam as Orientações Para Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal de Educação de BELO HORIZONTE, esses estudantes se caracterizam como:

Um público marcado pela exclusão social e escolar e que busca a educação escolar com motivações tanto diversas quanto específicas, pois remetem a interesses ligados a diversos fatores sociais e pessoais como obter certificação no ensino fundamental, cursar o ensino superior, progredir na carreira profissional (Belo Horizonte, 2014).

Na modalidade EJA há um corpo discente que teve ausência ou abandono dos estudos por motivos pessoais diversos, desempregados ou trabalhadores da economia informal/autônoma, residentes em áreas de alta vulnerabilidade social, remanejado de turno ou escolas com histórico de repetência escolar (Soares, 2006; Belo Horizonte, 2014; Souza, 2018) – e que em sua maioria tiveram seus momentos escolares em sua infância ou juventude interrompidos. Portanto, retornam aos estudos com algumas limitações cognitivas e até mesmo com atitudes de procrastinação na realização das atividades por motivos de uma experiência escolar excludente ou por cansaço devido o acúmulo de tarefas laborais (Silva e Nascimento, 2013). Sendo assim, é preciso um olhar sensível no que se refere à oferta da modalidade para atender às necessidades dos discentes em relação aos seus tempos de estudos e de suas capacidades cognitivas. As Orientações Para Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal BELO HORIZONTE de Educação de apresentam três princípios fundamentais:

Flexibilidade, em relação à estrutura do curso (tempos/espacos, currículo, avaliação, certificação); Mobilidade, para garantir a individualização dos percursos formativos dos estudantes; Diversidade, para atender à heterogeneidade do público jovem e adulto e idoso quanto a faixas etárias, grupos étnico-raciais, culturas, relação com o mundo do trabalho (Belo Horizonte, 2014).

As propostas pedagógicas para EJA na PBH são norteadas pela demanda dos discentes e suas respectivas comunidades contemplando a diversidade geracional, de gênero, de aprendizagem, de inclusão e de trabalho (Belo Horizonte, 2014). Quanto às metodologias e concepções pedagógicas próprias a essa modalidade de ensino, é importante preconizar a importância dos conhecimentos já adquiridos pelos estudantes adultos e idosos, experiências de vida que integram os saberes nas salas de aula. Saberes populares e científicos que surgem de forma direta e indireta durante as aulas, que em meio à rotina escolar junto a um planejamento inflexível acabam sendo descartados. E é neste descarte que se encontra o ponto crucial de um entrave no processo de ensino-aprendizagem, pois como aponta As Proposições Curriculares Para a Educação de Jovens e Adultos da prefeitura de BELO HORIZONTE, (...) *compete à escola e aos educadores dotar de significado as aprendizagens escolares de modo que os estudantes possam valorizá-las e utilizá-las, fazendo intervenções na sociedade.* (Belo Horizonte, 2016, p. 22).

Além de considerar o conhecimento prévio dos educandos numa elaboração de planejamento, projetos interdisciplinares alicerçados por uma sequência didática podem trazer resultados significativos como aponta Leal (2015). Sequência didática é um conjunto de atividades, estratégias e intervenções planejadas que objetiva conhecer um determinado conteúdo ou tema composta por várias atividades realizadas por etapa (Kobashigawa et al., 2008). Pensando neste formato para uma turma da EJA, os estudantes acabam desenvolvendo certa assiduidade e compromisso com o projeto quando já compreendem o processo e o produto final, além de já possuírem datas e locais programados para as atividades.

Um planejamento pautado nas demandas dos discentes em uma turma da EJA é o primeiro passo para garantir momentos de aprendizagens significativos, pois temos como desafios as evasões, desmotivações, estudantes em gestações, que fazem uso de substâncias ilícitas regularmente e que possuem incompatibilidade de tempo família/trabalho (Silva e Nascimento, 2013).

1.6 Objetivos

1.6.1 Objetivo geral

Propor uma metodologia interdisciplinar e uma sequência didática para EJA, implantada na Escola Municipal Honorina Rabello de Belo Horizonte através da execução do Projeto Horta.

1.6.2 Objetivos específicos

- Promover uma educação mais contextualizada e significativa;
- Promover o protagonismo juvenil;
- Promover reflexões acerca da sustentabilidade e de uma alimentação saudável;
- Proporcionar práticas interdisciplinares;
- Diminuir a evasão escolar.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Plano de ação

O projeto Horta, uma proposta interdisciplinar na EJA, foi elaborado levando em consideração a utilização dos espaços ociosos da escola e as experiências profissionais dos educandos. Nesse sentido, além de se apropriar das áreas inutilizadas, o projeto ofereceu a possibilidade de atividades mais significativas e prazerosas.

O Projeto Horta viabilizou outros trabalhos em rede como a Educação Ambiental, o conhecimento e desenvolvimento das Tecnologias Sociais, a reeducação alimentar e a concepção e prática de uma Economia Solidária e Empreendedorismo. Nesse sentido MORGADO e SANTOS (2008), aponta que:

A Horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos (Morgado e Santos, 2008, p.9).

Cada ciclo de atividade possuiu uma sequência didática em tempos e espaços distintos que contaram com a participação de todas as turmas da EJA externa. Nesses ciclos ocorreram as seguintes atividades: preparação do solo (solo e compostagem); preparação de sementes e mudas (conhecimento sobre os alimentos a serem selecionados); cuidados (adubos, podas, pesticidas naturais, estufas, regadores); colheita (produção alimentar, reeducação alimentar); celebração.

O projeto teve início em Agosto de 2018 por meio de palestras e debates sobre a proposta. Destaco que esse momento contou com a participação tanto dos professores quanto dos alunos das unidades externas. A unidade externa possui uma Coordenadora e seis professores. Nas duas turmas de alfabetização possuem uma professora de unicidade com habilitação em Pedagogia. Os demais, com formações específicas, atuam junto à turma intermediária e de certificação.

Se não fosse interessante para o público atendido e se os mesmos não se envolvessem pela proposta, não faria sentido à execução do projeto. Cabe ressaltar a fala de uma aluna durante esses momentos: “*demoro fi, vou economizar no sacolão!*”. A partir daí, elencamos o que cada um poderia contribuir dentre sementes, mudas, flores e

materialidade. Estabelecemos metas e prazos para cada fase conforme o quadro 1.

Quadro 1 – Cronograma

CICLOS/TEMAS	ÁREAS DE CONHECIMENTO	SUBTEMAS	TEMPO DE DURAÇÃO
Horta e solo.	Geografia	Conhecimento sobre solo, posição do sol, agricultura familiar.	Agosto
	Matemática	Figuras geométricas, área, perímetro, diâmetro, raio...	
	Ciências	Compostagem, consumo e desperdício.	
Horta; Educação ambiental, sustentabilidade e plantio.	Ciências	Reciclagem.	Agosto a Dezembro
	Arte	Horta vertical, vasos, layout.	
	História	Relatos e memórias.	
	Linguagens	Nomenclaturas e descrição das sementes.	
Tecnologia social.	Geografia / História	O que é tecnologia social?	Setembro
	Arte	Produção de regadores sustentáveis.	
Reeducação alimentar e saúde.	Educação Física	Balanço calórico, saúde X obesidade.	Outubro a Dezembro
	Linguagens	Elaboração de receitas culinárias.	
	Ciências	Nutrientes.	
Empreendedorismo e economia solidária.	Matemática	Regra de três, porcentagem, matemática financeira, estatística, gráficos e tabelas.	Outubro a Dezembro
	Arte	Pintura e reaproveitamento das mandalas, <i>pets</i> e <i>pallets</i> .	
	Linguagens / História Geografia	Trabalho coletivo, economia popular e solidária. Celebração: Colheita e distribuição	

Fonte: Elaborado pelo grupo de professores da Escola para o segundo semestre de 2018.

Foram utilizadas as salas de aula, a cantina, uma sala para produção e armazenamento de artesanatos, pátio da escola e uma área ociosa que foi utilizada para construção da horta. Além de ferramentas, utilizamos apresentação de *slides*, sementes e mudas doadas por alunos, celulares para pesquisas, reutilização de troncos da poda de

árvore na instituição, doações de garrafas pets e recipientes de produtos de limpeza (amaciantes e água sanitária).

No dia 13 de Agosto iniciamos a proposta com os discentes por meio de uma apresentação de *slides* com informações sobre hortaliças, diferenciação entre legumes e verduras, tipos de vegetais, escolha e seleção coletiva de mudas e sementes e sobre o que cada um poderia doar e contribuir. Foram registrados no quadro os desejos e disponibilidade de cada doação.

Para o dia 15 de Agosto, dia de reposição de aula, os alunos foram convidados para ação coletiva de limpeza do local e conhecimento sobre características do solo e os primeiros cuidados com a terra antes do plantio. Os alunos receberam uma cartilha produzida pelo professor de Geografia.

O projeto contou com a participação de outros profissionais. Uma monitora da Escola Integrada promoveu oficinas de pintura e decoração de garrafas pets e recipientes de produtos de limpeza. O artífice da escola auxiliou na ampliação da rede hídrica e na fundação das estacas da horta (figura 1).

Figura 1 - Instalação das estruturas e limpeza do local.



Fonte: Acervo de fotos da Escola.

Do dia 20 a 23 de Agosto os discentes realizaram uma aula prática de geometria no espaço de confecção da horta (figura 2), avaliando perímetro e áreas para construção coletiva de um *layout* para os canteiros de plantio. Antes de realizarmos esta atividade durante as aulas anteriores relacionadas ao tema, alguns alunos que já possuíam experiências em medidas, colocaram-se a disposição para auxiliar os colegas durante a atividade prática. Sendo assim, definimos pequenos grupos mediatizados por experientes

do ramo de obras. Houve também grande integração entre os alunos mais jovens com os mais velhos (figura 3), momento antagônico comparado ao dia-a-dia em sala de aula.

Figura 2 – Aula prática de geometria



Fonte: Acervo de fotos da Escola

Figura 3 – Relacionamento Intergeracional.



Fonte: Acervo de fotos da Escola

Em Setembro no dia 24, realizamos uma visita técnica ao Conselho Comunitário Unido Pelo Ribeiro De Abreu – COMUPRA (figura 4) onde os discentes tiveram a oportunidade de conhecer os seguintes projetos socioambientais: horta comunitária (figura 5) e a nascente fundamental. A coleta de resíduos a margem do Ribeirão Onça ofereceu recipientes para inserir mudas doadas pela instituição (figura 6), assim como conscientização durante a retirada de poluentes.

Os discentes visitaram os espaços de atuação do COMUPRA no turno da tarde. No caso, por ser um dia e horário comercial, tivemos a participação parcial dos alunos. Eles puderam conhecer e vivenciar o “novo parque do onça”, ocupação das margens do Ribeiro Onça através de campinhos e *playgrounds* construídos e elaborados pela própria comunidade. Na sede da instituição puderam coletar mudas e conhecer uma horta comunitária. Também visitaram uma nascente fundamental cuidada pela comunidade em meio aos espaços urbanos.

Figura 4 – Visita técnica ao COMUPRA



Fonte: Acervo de fotos da Escola

Figura 5 – Visita técnica ao COMUPRA



Fonte: Acervo de fotos da Escola

Figura 6 – Margens do Ribeirão Onça



Fonte: Acervo de fotos da Escola

O início do plantio ocorreu nos meses de Setembro e Outubro com a participação das turmas da manhã (figura 7 e 8) e da noite. Os próprios alunos levavam mudas e sementes. Diferente do planejado, optamos pela liberdade dos alunos para realizar este processo. Realizávamos o plantio em pequenos grupos e também de forma individual

quando algum discente levava mudas em períodos não estabelecidos para esta tarefa e pediam para poder plantar (figura 9). Surpreendemos pelo interesse no plantio por grande parte dos alunos, assim definimos um plano de permuta. Quando o discente levava alguma muda ele poderia colher outra já existente na horta para levar e plantar em sua casa. Com isso, a horta ficou bem diversificada e teve outro significado, de se expandir para além dos muros da escola.

Figura 7 e 8 - Plantio com a turma da manhã.



Fonte: Acervo de fotos da Escola.

Figura 9 - Plantio por alunas de forma autônoma.



Fonte: Acervo de fotos da Escola.

No dia 11 de Novembro recebemos a visita da monitora da Escola Integrada que promoveu oficinas de pintura e decoração de garrafas pets e recipientes de produtos de

limpeza (figura 10). A professora de Arte realizou com os educandos a pintura de troncos extraídos da poda de árvores da instituição. Um trabalho de reutilização dos troncos inserindo temas da consciência negra e indígena para decoração do ambiente. Neste dia também houve mais plantio coletivo (figura 11).

Figura 10 – Oficina de pintura e decoração em pets.



Fonte: Acervo de fotos da Escola.

Figura 11 – Plantio de mudas turma noite.



Fonte: Acervo de fotos da Escola.

Dia 9 de Dezembro a escola apresentou na Feira Intercultural EJA 2018 os trabalhos dos alunos realizados na confecção dos pallets, pets e das mandalas (figura 12). Esta feira foi à culminância do subtema empreendedorismo do projeto horta. Alguns alunos foram selecionados para realizar uma capacitação sobre empreendedorismo através de uma parceria com o SEBRAE. Os professores realizavam as formações ofertadas pelo SEBRAE e capacitava este grupo de alunos. Esse grupo foi composto por alunos desempregados e que tiveram interesse pelo tema. Durante os trabalhos de reaproveitamento das materialidades para construção dos produtos, todas as turmas participavam com objetivo de aprendizagem e cooperação, porém o grupo responsável é que vendia e se responsabilizava pela maior parte dos trabalhos (figura 13). Havia encontros para estabelecer algumas metas como: concepção de empreendedorismo e informalidade, projeção de mercado, pesquisa de valores por concorrentes no mercado online e próximo da região da escola, definição de logo e nome do “negócio”, e agenda para confecção dos produtos. Houve uma discussão sobre trabalho informal e direito trabalhista para promoção da conscientização das políticas de trabalho relacionando a condição social dos discentes. Assim ficou bem claro sobre as possibilidades e limitações do empreendedorismo.

Figura 12 - Apresentação dos trabalhos na feira da EJA - PBH



Fonte: Acervo de fotos da Escola.

Figura 13 - Envernização dos pallets e pintura das mandalas



Fonte: Acervo de fotos da Escola.

No mesmo ano da aplicação deste Plano de ação, ocorreu o 1º Congresso de boas práticas dos profissionais da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. Escrevi o projeto Horta para submissão de trabalho e fui selecionado tendo como apresentação oral no dia 12 de Dezembro. O evento possibilitou apresentar a proposta para os demais educadores da rede compartilhando experiências, críticas e sugestões que auxiliaram na reconstrução da proposta para futuras aplicabilidades em sala de aula.

Muitos alunos relataram positivamente sobre a proposta, demonstrando motivação, aquisição de conhecimentos importantes através das práticas e também da importância do projeto para meio ambiente:

- *Amei o passeio! Vou plantar essa jaboticaba lá em casa.*
- *Fessô, pode contá comigo nessa ideia aí!*

- *Um rio tão bonito que nós mesmos estragamos!*
- *Ainda bem que vamos descer pra horta, pois estava quase dormindo.*
- *Nossa! Aprendi um tanto de coisa sem precisar anotar.*
- *Ficou tão bonita minha garrafa, dá pra dar de presente.*

2.2 Avaliação do projeto pelos alunos.

Em dezembro de 2018, realizamos uma avaliação individual e coletiva (Questionário de avaliação – anexo 1) acerca desta primeira etapa a fim de elencar demandas, desafios e possibilidades para 2019. Tendo em vista que muitos alunos se formaram, foi também um momento de registro de relatos e experiências a fim de arquivar memórias coletivas na escola. Posteriormente, os novos alunos teriam a oportunidade de conhecer a horta (figura 14), a identidade cultural daquela comunidade e dos atores que iniciaram o projeto.

Figura 14 – Horta ao final do plano de ação em 2018.



Fonte: Acervo de fotos da Escola.

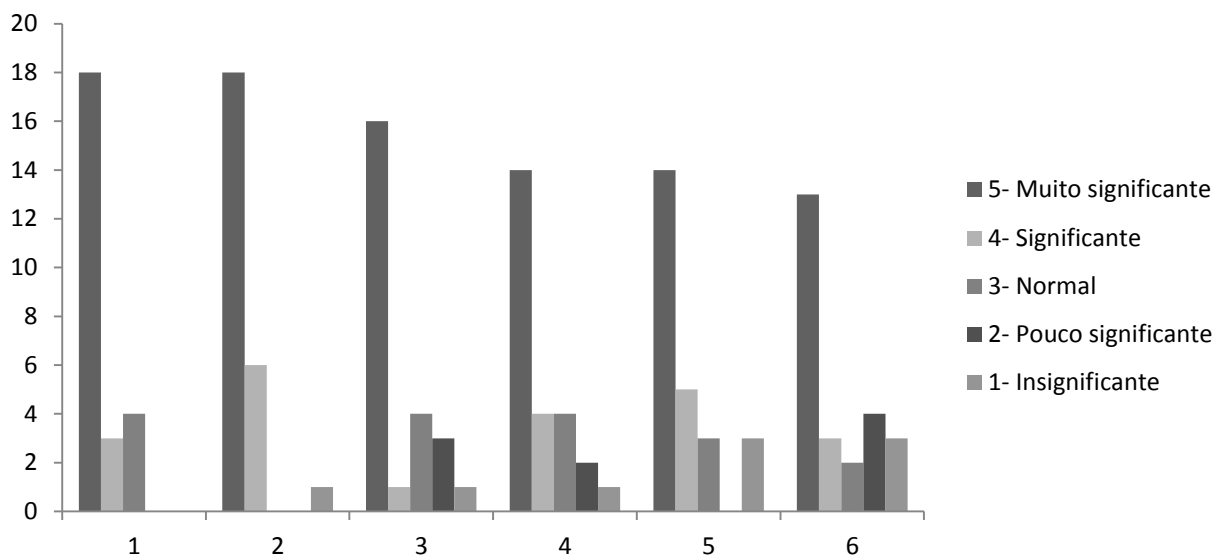
As avaliações não foram atividades obrigatórias, deixamos os discentes optarem por preencherem ou não, além disso, a nomeação do formulário foi facultativa e foram aplicadas apenas as turmas do noturno devido à demanda de tempo durante o fechamento do trimestre e formatura com as atividades avaliativas. Obtivemos 25 avaliações preenchidas completamente e todas foram nominadas. As avaliações trouxeram apontamentos importantes em relação aos sentimentos e desejos individuais e coletivos. Estes apontamentos não trazem uma realidade de toda EJA da rede municipal de Belo Horizonte, representam as sugestões e demandas deste determinado grupo de

alunos, desta instituição e desse semestre de 2018.

O questionário possui três grupos de perguntas, sendo o primeiro relacionado ao projeto horta em sua totalidade. Envolvendo aspectos relacionados à importância da proposta, interdisciplinaridade e relevância da participação do discente. O segundo grupo engloba a frequência e participação no projeto. As perguntas se relacionam com influência da proposta na frequência do aluno, no estímulo aos estudos e na utilização de outros espaços da escola no processo de aprendizagem. O terceiro grupo retrata o ambiente escolar. As perguntas englobam a relevância da estética junto à proposta, o relacionamento interpessoal e a conservação da escola e do meio ambiente. O questionário possui o total de 14 (quatorze) perguntas com opção de respostas valores entre 1 a 5, sendo 1 (um) menor relevância e 5 (cinco) maior relevância. Além da resposta quantitativa, há um campo ao lado de cada pergunta para o discente relatar alguma sugestão ou crítica.

2.2.1 Grupo de perguntas sobre o Projeto Horta

Gráfico 1 – Perguntas 1 a 6 do Grupo Projeto Horta



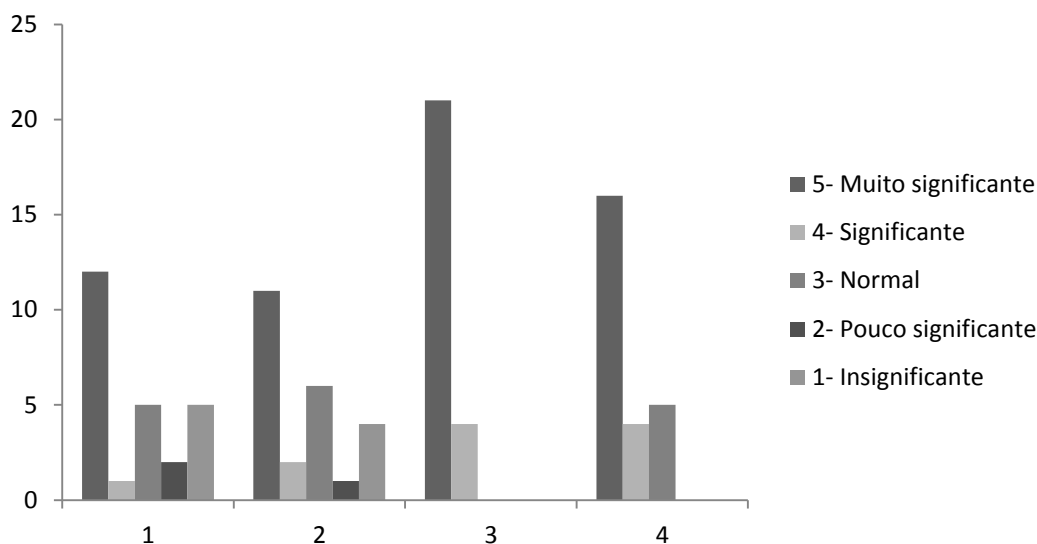
Perguntas:

- 1- Qual a importância deste projeto?
- 2- Você acha que deveria ocorrer também em outras escolas?
- 3- Você adquiriu conhecimentos sobre a horta?
- 4- Você aprendeu sobre outras disciplinas através do projeto?
- 5- Você se sentiu importante no projeto?
- 6- Qual o nível de sua participação no projeto?

Como observado no gráfico, todas as respostas tiveram em sua maioria valor 5 (cinco) “muito significativa”. As perguntas que se referem à importância do projeto para os alunos e a indicação para realização da proposta em outras escolas tiveram maiores destaques nas avaliações. Além dos valores quantitativos, as respostas qualitativas deste grupo apontaram que o tema proposto foi significativo para grande parte dos discentes. Destaco: “Ótima ideia, temos que continuar”, “Temos que incentivar em outras escolas”, “Aprendi a cuidar melhor da minha horta”, “Ajuda a comunidade”.

2.2.2 Grupo de perguntas sobre a frequência e participação.

Gráfico 2 – Perguntas 1 a 4 do Grupo Frequência e participação.



Perguntas:

- 1- O projeto influenciou na sua frequência a escola?
- 2- O projeto te estimulou no aprendizado de alguma matéria?
- 3- Como você considera as aulas externas/práticas?
- 4- Você considera o projeto como motivador para seus colegas?

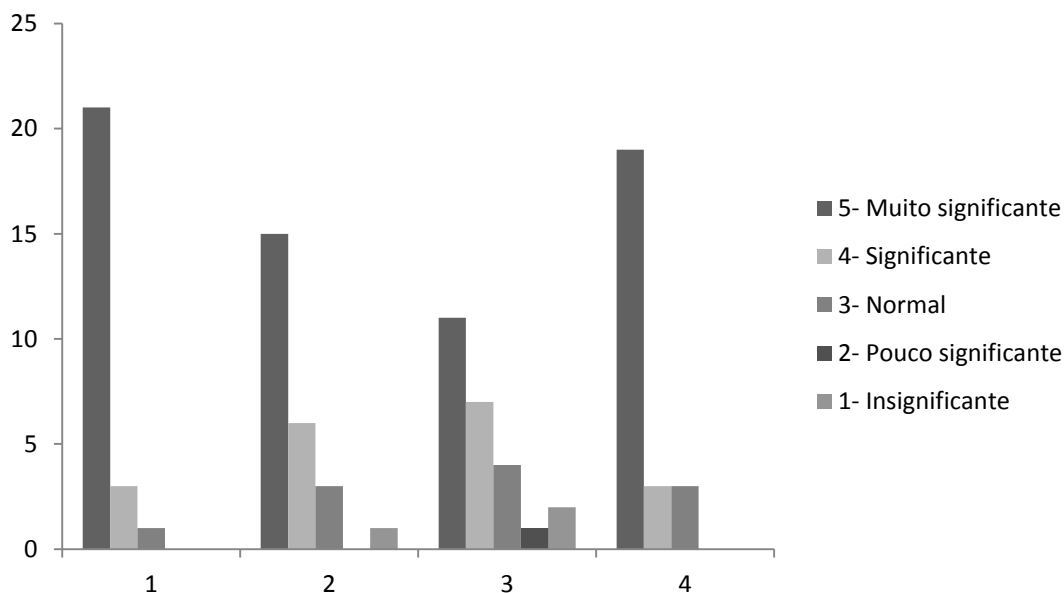
Como apontado pelo gráfico, todas as respostas tiveram em sua maioria valor 5 (cinco) “muito significativa”. As perguntas que se referem à importância de atividades externas e ambientes de aprendizagens não tradicionais tiveram maiores destaques nas avaliações. Fica explícito o desejo dos discentes por espaços não convencionais durante as aulas.

Além da área destinada à horta, foram utilizados espaços como cantina, sala com vídeo e som, pátio e atividades externas como a visita ao COMUPRA. Sobre ambientes

de aprendizagem, BRAGANÇA et. al. (2008) aponta que no ambiente não formal o aprendiz estando por vontade própria, ou até inconscientemente, aprende através da observação, discussão, interação com pessoas e/ou objetos. *Atuando de modo não verbal, por sua vez, o meio físico tem impacto direto e simbólico sobre seus ocupantes, facilitando e/ou inibindo comportamentos* (Elali, 2003, pp. 309-310). Compreendendo que cada discente possui uma demanda peculiar em seu processo de aquisição de habilidades, oportunizar uma variedade de ambientes de aprendizagem se torna extremamente importante.

2.2.3 Grupo de perguntas sobre o ambiente escolar.

Gráfico 3 – Perguntas 1 a 4 do Grupo Ambiente escolar.



Perguntas:

- 1- Você considera importante o Projeto Horta para melhoria da estética do ambiente escolar?
- 2- O projeto influencia na conservação do ambiente escolar?
- 3- O projeto influencia no relacionamento interpessoal dos alunos?
- 4- O projeto foi importante na conscientização da não poluição do meio ambiente?

Todas as respostas tiveram em sua maioria valor 5 (cinco) “muito significativa”. As perguntas que se referem ao aspecto estético da escola, da estrutura física e da conservação do meio ambiente tiveram maior notoriedade. Este resultado se relaciona

com a necessidade de mudança das estruturas físicas padronizadas das escolas e sua conservação. Como aponta OLIVEIRA (1998):

(...) o projeto de escola, seja ela qual for, é elaborado prevendo espaços para trabalhos com determinados métodos. E os métodos não duram para sempre. Ficam obsoletos e exigem reciclagem, o que nem sempre acontece, com a mesma velocidade, com o espaço construído. Daí a importância de pensar edifícios que levem em conta a mutabilidade, tão natural nas coisas humanas. (Oliveira, 1998, p. 25)

O espaço físico escolar possui intencionalidades e dialoga de modo não verbal com os discentes. Assim, essa interação se torna elemento fundamental no processo de aprendizagem e nas características comportamentais dos alunos. Como afirmam BELTRAME e MOURA (2009):

(...) A busca da harmonia entre o usuário e o ambiente é uma questão que deve ser cuidadosamente relacionada, pois deve haver uma interação entre espaço físico, atividades pedagógicas e comportamento humano. Dessa forma, é necessário que os projetos de escolas pensem edificações que possam ser modificadas ao longo dos anos, além de considerar o conforto ambiental: as condições térmicas, luminosas e acústicas que resultam em variações climáticas comprometendo o bem estar e o aproveitamento didático dos alunos que estejam nesses ambientes. (Beltrame e Moura, 2009, pp 1-2).

Ao final do semestre percebemos que as danificações das estruturas físicas da escola diminuíram significativamente. Isso se deve pela apropriação dos jovens no espaço físico, sua participação ativa na transformação do ambiente e pelos diálogos (acerca do meio ambiente, conservação, espaços comunitários, dentre outros) que emergiram através do Projeto Horta.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Horta se tornou uma metodologia consolidada na instituição, apresentando, através da interdisciplinaridade, estratégias de ensino motivacionais e significativas aos educandos da EJA. A realização do projeto trouxe resultados significativos acerca da aquisição de habilidades e competências, na diminuição da evasão e da indisciplina, no protagonismo dos jovens e nos aspectos estéticos da estrutura física da escola. Cabe ressaltar que os recursos materiais para a execução do projeto horta foram oriundos da própria instituição escolar e doações dos discentes; não foram realizadas parcerias com instituições privadas.

Durante a execução do projeto, muitos alunos tiveram uma frequência regular, apresentando bons comportamentos em relação à conservação do ambiente. Notamos que a apropriação dos alunos por determinadas atividades do projeto, trouxeram para os espaços escolares uma identificação com a estrutura física e também uma motivação na participação das aulas. Assim, juntamente com as “cobranças” dos profissionais no estabelecimento de normas, tivemos um ambiente mais agradável no segundo semestre. Destaco que ainda sim, ocorreram algumas evasões, alunos que completaram horas para certificação e também aqueles que por motivos maiores tiveram que se mudar da região.

É importante destacar que as atividades interdisciplinares sobrecarregam os docentes. Do planejamento até a culminância da proposta, há uma alta demanda de estudos e avaliações de cada etapa do processo. Junto a este processo, ainda há o cumprimento das aulas, excursões, eventos e avaliações. Entretanto, traz uma “leveza” no ato de educar que pelos “meios tradicionais” vêm sendo a cada dia uma tarefa mais difícil por ser aversiva a grande parte dos educandos.

Para o Projeto Horta, se fazem necessários um cronograma e um planejamento flexível tendo em vista as condições climáticas, ausência de um ou mais profissionais num período de tempo, atividades temáticas que coincidam com datas pré-estabelecidas para execução de tarefas, avaliações e atividades externas pautadas nas propostas, disponibilidade de tempo e materialidade. Durante a execução do Projeto tivemos que adaptar datas e materialidades devido às ocorrências inevitáveis e inesperadas citadas anteriormente.

Inicialmente emergiram questionamentos acerca da prática de algumas atividades. Os alunos, em sua maioria do sexo masculino e acima dos 30 anos, apontavam que toda

aula deveria priorizar a escrita e o cálculo desconsiderando outras metodologias e áreas do conhecimento. Comportamento este, reflexo de um processo de escolarização excludente e tecnicista. Sendo assim, podemos citar que este projeto apontou para outro objetivo, o de reconstruir a concepção metodológica pelos alunos da EJA.

4. REFERÊNCIAS

BELO HORIZONTE, Prefeitura Municipal. **Orientações para Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal de Educação.** Tempos e espaços, pessoas e aprendizagens. 2014.

_____. Conselho Municipal de Educação. Resolução n.001/2003, de 5 de junho de 2003. **Regulamenta a Educação de Jovens e Adultos no Sistema Municipal de Ensino de Belo Horizonte.** Disponível em:

<<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEducacao.do?method=DetalheArtigo&pk=911847>>.

Acesso em: 05 de Abril. 2019.

_____. **Proposições Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos.** Secretaria Municipal de Educação – SMED. Belo Horizonte. 2016

BELTRAME, M. B., e Moura, G. R. S. **Edificações escolares: Infraestrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar.** *Travessias*, 3(2). 2009.

BRAGANÇA, B; Augusto, L.; Pontelo, I. **Práticas educativas e ambientes de aprendizagem escolar: relato de três experiências.** I Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica. Belo Horizonte. 2008.

ELALI, G. V. M. A. **O ambiente da escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil.** 2003. pp. 309-319. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/epsic/v8n2/19047.pdf>>. Acesso em: 30 de maio de 2019.

KOBASHIGAWA, A.H.; ATHAYDE, B.A.C.; MATOS, K.F. de OLIVEIRA; CAMELO, M.H.; FALCONI, S. **Estação ciência: formação de educadores para o ensino de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental.** In: IV Seminário Nacional ABC na Educação Científica. São Paulo, 2008. pp. 212-217.

LEAL, Cristianni Antunes. **Sequência Didática: uso de jogos cooperativos no ensino de ciências.** Rio de Janeiro, 2015. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/357927221/Sequencia-Didatica-Cristianni-Antunes>.

Acesso em: 17 de julho de 2019.

MORGADO, F. S.; SANTOS, M. A. A. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis.** EXTENSIVO - Revista Eletrônica de Extensão, v.5, n.6, pp. 1-10, 2008.

OLIVEIRA, N. C. **Evolução e flexibilidade da arquitetura escolar**. In Fundação para o Desenvolvimento da Educação (Org.), *Arquitetura escolar e política educacional: os programas na atual administração do Estado* (pp. 11-25). São Paulo: Autor.1998.

SOARES, Leôncio. **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: SECAD-MEC/UNESC. A autêntica. 2006.

SOUZA, Leonardo Medeiros de; MACHADO, Andrea Horta. **Uso seguro e adequado de produtos de limpeza: condições de produção e acompanhamento do desenvolvimento de uma sequência didática em sala de aula da EJA**. 2018. 137 f., enc. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/BUOS-B2YHJH>>. Acesso em: 1 ago. 2018.

SILVA, Kleyfton Soares da; NASCIMENTO, Mayane Carla Marques do. **A química na educação de jovens e adultos: desafios e perspectivas**. Artigo apresentado no 5º congresso norte-nordeste de química, Natal-RN, Abril-2013.

5. ANEXO

ANEXO 1 – FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO



LASEB
Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica

Belo Horizonte, 27 de fevereiro de 2019.

Prezado(a) Diretor(a),

Solicitamos sua autorização para que o(a) professor(a)/estudante Diego de Oliveira do curso de Especialização em Formação de Educadores para Básica da Faculdade de Educação/UFMG, área de concentração Educação de Jovens e Adultos - EJA desenvolva seu projeto de pesquisa nessa instituição, ao longo deste ano.

Esclarecemos que este projeto é orientado por docentes qualificados desta Universidade e consiste em um plano de ação relacionado às temáticas do curso e às questões de interesse das escolas da rede municipal de ensino.

Trata-se de um compromisso de retorno a essas escolas, conforme objetivos da parceria entre a FaE/UFMG e a Secretaria Municipal de Educação. Além desse propósito, a consolidação deste projeto constituirá o trabalho final de curso, requisito para a certificação nesta Especialização.

Acrescentamos a esta solicitação um encaminhamento aos pais dos alunos envolvidos no projeto, para que possamos contar com sua adesão e autorização de participação dos filhos em atividades e registros.

Agradecemos por sua colaboração e nos colocamos à disposição para maiores esclarecimentos sobre este curso e os projetos nele desenvolvidos.

Atenciosamente,

ESCOLA MUNICIPAL HONORINA RABELLO


Dec. Criação nº. 5905/88 - Dec. Denominação nº. 1993/70


Autorização de Funcionamento Ensino Fundamental

Port. SMED nº. 169/11 e Port. SMED nº. 310/09

Rua Maria Conceição Bonfim, 315, B. Goiânia,

Belo Horizonte - MG. CEP: 31850-540


Vanessa Sena Tomaz
Coordenadora Geral do Curso


Valdene Batista Martins – BM 0845896
Vice-diretor de Escola Municipal
Nomeação no DOM: 30/12/2017

Orientador(a) do trabalho

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Sala 1669 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (31) 3409-6369
Fax: (31) 3409-5311 - laseb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb

6. APÊNDICE

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO PROJETO INTERDISCIPLINAR – HORTA

Nome: _____

Idade: _____ Turma: _____

Responda o questionário utilizando notas de 1 a 5
(1- Insignificante, 2-Pouco significativa, 3-Normal, 4-Significante, 5-Muito significativa).

PROJETO HORTA	NOTA:	SUGESTOES/CRITICAS
1- Qual a importância deste projeto?		
2- Você acha que deveria ocorrer também em outras escolas?		
3- Você adquiriu conhecimentos sobre a horta?		
4- Você aprendeu sobre outras disciplinas através do projeto?		
5- Você se sentiu importante no projeto?		
6- Qual o nível de sua participação no projeto?		

FREQUENCIA E PARTICIPAÇÃO	NOTA:	SUGESTOES/CRITICAS
1- O projeto influenciou na sua frequência a escola?		
2- O projeto te estimulou no aprendizado de alguma matéria?		
3- Como você considera as aulas externas/práticas?		
4- Você considera o projeto como motivador para seus colegas?		

AMBIENTE ESCOLAR	NOTA:	SUGESTOES/CRITICAS
1- Você considera importante o projeto horta para melhoria da estética do ambiente escolar?		
2- O projeto influencia na conservação do ambiente escolar?		
3- O projeto influencia no relacionamento interpessoal dos alunos?		
4- O projeto foi importante na conscientização da não poluição do meio ambiente?		